

**Inovação pedagógica no contexto escolar: dos elementos constituintes às dificuldades e possibilidades**

**Pedagogical innovation in the school context: from constituent elements to difficulties and possibilities**

**Innovación pedagógica en el contexto escolar: de los elementos constituyentes a las dificultades y posibilidades**

Recebido: 07/08/2020 | Revisado: 16/08/2020 | Aceito: 27/09/2020 | Publicado: 28/09/2020

**Kaliandra Maria da Conceição Freitas Mota Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9134-5714>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: [kaliandrafreitas@gmail.com](mailto:kaliandrafreitas@gmail.com)

**Maria da Paz Cavalcante**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0893-2411>

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: [mariadapazc@yahoo.com.br](mailto:mariadapazc@yahoo.com.br)

**Maria Kalionara de Freitas Mota**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2704-3292>

Instituto Federal do Pará, Brasil

E-mail: [kalionarafreitas@yahoo.com.br](mailto:kalionarafreitas@yahoo.com.br)

**Resumo**

Este estudo objetiva analisar os elementos constituintes, as dificuldades e possibilidades da inovação pedagógica no contexto escolar. Como procedimento metodológico foi utilizada a pesquisa bibliográfica nas bases de dados *Scielo* e CCN, por meio do Portal da CAPES para levantamento das diferentes concepções sobre inovação pedagógica consignadas na produção acadêmica, delas destacando os aspectos em análise no período entre maio e outubro de 2019. Os resultados deste estudo apontam que a inovação pedagógica se desenvolve, preferencialmente, na sala de aula e nas práticas pedagógicas dos professores e constitui fator elementar e decisivo para as mudanças paradigmáticas dos sistemas de ensino, algo essencial nos dias atuais, haja vista favorecer e impulsionar a aprendizagem significativa dos alunos. Constatou-se que aspectos como equipes docentes sólidas, comunidade educativa receptiva, vivência, reflexão, avaliação, falta de motivação intrínseca dos professores para a mudança,

improvisação e falta de planejamento tanto podem facilitar quanto dificultar o processo da inovação pedagógica no contexto escolar.

**Palavras-chave:** Inovação pedagógica; Mudanças; Educação; Educadores.

### **Abstract**

This study aims to analyze the constituent elements, the difficulties and possibilities of pedagogical innovations in the school context. As a methodological procedure, bibliographic research was used in the Scielo and CCN databases, through the CAPES Portal to survey the different conceptions of pedagogical innovation in academic production, highlighting the aspects under analysis between May and October 2019. The results of this study point out that pedagogical innovation develops, preferably, in the classroom and in the pedagogical practices of teachers and constitutes an elementary and decisive factor for the paradigmatic changes in the education systems, something essential nowadays, in order to favor and encourage meaningful student learning. It was found that aspects such as solid teaching teams, receptive educational community, experience, reflection, evaluation, lack of intrinsic motivation of teachers for change, improvisation and lack of planning can both facilitate and hinder the process of pedagogical innovation in the school context.

**Keywords:** Pedagogical innovation; Changes; Education; Educators.

### **Resumen**

Este estudio tiene como objetivo analizar los elementos constitutivos, las dificultades y las posibilidades de la innovación pedagógica en el contexto escolar. Como procedimiento metodológico, se utilizó la investigación bibliográfica en las bases de datos Scielo y CCN, a través del Portal CAPES para estudiar las diferentes concepciones de innovación pedagógica en la producción académica, destacando los aspectos bajo análisis entre mayo y octubre de 2019. Los resultados de este estudio señalan que la innovación pedagógica se desarrolla, preferiblemente, en el aula y en las prácticas pedagógicas de los docentes y constituye un factor elemental y decisivo para los cambios paradigmáticos en los sistemas educativos, algo esencial hoy en día, para favorecer y fomentar aprendizaje significativo de los alumnos. Se encontró que aspectos como equipos de enseñanza sólidos, comunidad educativa receptiva, experiencia, reflexión, evaluación, falta de motivación intrínseca de los maestros para el cambio, improvisación y falta de planificación pueden facilitar y dificultar el proceso de innovación pedagógica en el contexto escolar.

**Palabras clave:** Innovación pedagógica; Cambios; Educación; Educadores.

## 1. Introdução

Nos últimos anos muito se tem discutido sobre a qualidade da educação pública que está sendo ofertada nas escolas. As transformações da sociedade no século XXI causadas por diversos aspectos, dentre eles as novas tecnologias da informação e da comunicação, têm situado as escolas em destaque e conduzindo-nos a perceber que no contexto escolar existe falta de interligação entre as formas de ensinar e de aprender com a cultura digital do conhecimento. Nesse sentido, destaca-se que na atualidade, persiste a escola analógica do século XIX, com educadores formados no modelo do século XX, desenvolvendo sua prática com alunos do século XXI (Ramalho e Nuñez, 2004).

Pressupõe-se, então, a necessidade de elementos diferentes que proporcionem mudanças qualitativas e inovadoras na prática pedagógica. O que implica em alteração manifesta nos componentes do modelo educacional vigente envolvendo conteúdos, métodos, materiais, práticas avaliativas, papel do professor e papel dos estudantes. Para que essa alteração constitua prática inovadora é necessário que cause impacto no currículo, produzindo qualidade, conhecimento e aprendizagem a todos os que estão envolvidos, pois, de acordo com Farias (2006), inovação requer planejamento, sistematização, intervenção e participação de pessoas que têm dado compromisso.

Apontar a *inovação* como pressuposto orientador da prática educativa, nesse sentido, não significa adotar o novo porque é diferente, mas assumir sua dimensão histórica e, principalmente, buscar romper com práticas tecnicistas de ensino-aprendizagem, haja vista estas não possibilitarem a reflexão crítica sobre os fatos históricos, políticos, sociais e culturais existentes na prática educativa. Assim, há que se lembrar que “Se toda a inovação transporta consigo uma intenção de mudança, nem toda mudança introduz necessariamente inovação.” (Fernandes, 2000, p. 48)

O Ministério da Educação - MEC, pelo Programa de Estímulo à Criatividade na Educação Básica, objetiva criar bases para uma política pública de fomento à inovação e à criatividade na educação básica, demonstrando interesse e esforço na identificação de práticas inovadoras (MEC, 2017). Existem alguns processos sociais que se acentuaram nas últimas décadas que implicam necessidade de mudanças significativas no campo da educação. Foi com o objetivo de identificar e conhecer as iniciativas inovadoras e criativas desenvolvidas na educação básica, como também analisar em que medida tais iniciativas podem contribuir para a melhoria da qualidade da educação brasileira, que o MEC instituiu um grupo de trabalho para identificar organizações que inovam nas dimensões: Gestão, Currículo, Ambiente,

Métodos e Articulação com outros agentes. Para cada uma dessas dimensões foram estabelecidos critérios sobre o que seria considerado inovador. Como resultado desse trabalho, o Mapa da Inovação e Criatividade na Educação Básica (MEC, 2017) mostra que é possível – e que já está acontecendo – a transformação das escolas e dos ambientes educativos em todas as regiões, nos diferentes contextos socioeconômicos e com os mais diversos públicos.

Abramovay (2003) apresenta, com base em estudo realizado pela Unesco (2002), experiências bem sucedidas em escolas públicas nas quais fica evidente a importância da inovação pedagógica na melhoria das aprendizagens e dos resultados escolares. O resultado desse estudo reafirma a ideia de que para aprender o indivíduo precisa estar motivado, sensibilizado, interessado na informação que se apresenta, porém, o modelo escolar vigente não é voltado a motivar este interesse.

O valor deste estudo, portanto, reside em analisar os elementos constituintes, as dificuldades e as possibilidades da inovação pedagógica no contexto escolar numa perspectiva epistemológica, com base no que postulam os diversos autores que produziram sobre o tema: Drucker (1987), Lemos (1999), Machado (2009), Saviani (1995), Fernandes (2000), Lerner (2002), Abramovay (2003), Carbonell (2002), Farias (2006), entre outros. Nesse sentido, pretende-se fomentar uma reflexão sobre a necessidade de inovação e/ou ruptura com procedimentos pedagógicos e rotinas educativas consideradas tradicionais.

## **2. Percorso Metodológico**

Realizou-se uma investigação de cunho bibliográfico nas bases de dados *Scielo* e CCN, por meio do Portal da CAPES envolvendo a busca da conceituação de inovação pedagógica na produção acadêmica, abrangendo o período entre maio e outubro de 2019, delas extraído, para análise, elementos constituintes, dificuldades e possibilidades de implementação desse aspecto no contexto escolar.

Optou-se pela pesquisa bibliográfica por se acreditar que por meio dela é possível reunir as informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta e por se compreender que este tipo de pesquisa auxilia na construção de conhecimentos sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi abordada e apresentada a temática na literatura científica. Pela pesquisa bibliográfica é possível buscar a resolução de um problema (hipótese), por meio de referenciais teóricos, assim como analisar e discutir as diversas contribuições científicas já publicadas em revistas, periódicos etc.

Salomon (2004) ressalta que a pesquisa bibliográfica se fundamenta em conhecimentos proporcionados pela Biblioteconomia e Documentação, entre outras ciências e técnicas empregadas de forma metódica envolvendo a identificação, localização e obtenção da informação, fichamento e redação do trabalho científico. Esse processo solicita uma busca planejada de informações bibliográficas para elaborar e documentar um trabalho de pesquisa científica.

### **3. Considerações Epistemológicas sobre Inovação Pedagógica**

Com as reformas educacionais iniciadas na década de 80, o processo educacional passa a ser tema de estudos e discussões, e atualmente observa-se que houve uma intensificação desses aspectos. Nesse sentido, é possível refletir sobre problemas de ordem educacional diversos, inclusive sobre a utilização do termo “inovação educacional” para resolver problemas que dizem respeito à legalização de projetos ultrapassados e uniformidade de práticas, sem necessariamente considerar a variedade dos contextos socioculturais e até mesmo das práticas pedagógicas já firmadas pelos docentes.

Garcia (2009) propõe que a instituição escolar seja compreendida como espaço de desenvolvimento profissional, ou seja, como lugar no qual as inovações aparecem para que os educadores possam aprender a trabalhar mediante essas inovações e frente às mudanças apresentadas. Muitas vezes as inovações surgem externas ao contexto escolar, ou então dentro dele, porém, sem a efetiva participação dos professores. Sendo assim, geralmente a possibilidade de serem bem sucedidas e de terem continuidade quando implementadas nas salas de aula é bem menor, haja vista ser o professor o elemento principal desse processo.

Dependendo do contexto educacional na qual está inserida, a mesma prática pedagógica pode ser vista como inovadora ou não. O que é inovação para alguns educadores às vezes não o é para outros; o que no contexto atual é apontado como inovador, num futuro bem próximo poderá não ser mais.

Para compreender melhor as mudanças sociais e/ou educacionais e o significado da inovação, buscam-se contribuições no campo da educação e também em outras áreas como Drucker (1987), Lemos (1999), Machado (2009) e Saviani (1995), entre outros das áreas da administração, da sociologia e da economia, cujas reflexões e argumentos contribuirão para que haja um melhor entendimento acerca das mudanças (sociais e/ou educacionais) e do significado da inovação.

Depende da percepção de cada sujeito a compreensão dos processos que desencadeiam as práticas pedagógicas inovadoras. Esses processos estão vinculados às mudanças sociais e são geralmente influenciados pelo meio e espaço tempo nos quais são desenvolvidos. O economista (Drucker 1987, p. 43) ressalta que a inovação “[...] é um termo econômico ou social, mais que técnico.”

Dois tipos de inovação são considerados na área das ciências exatas: a inovação incremental, também chamada marginal, secundária ou inovação por processo de melhoria contínua; e a inovação radical, também chamada inovação de ruptura ou disruptiva. Nesse sentido, (Machado 2009, p. 13) traz suas contribuições para reafirmar que:

A inovação incremental, marginal, ou secundária, se processa ordinariamente e representa os aperfeiçoamentos e reajustes que são feitos em produtos, processos ou formas de organização, que possibilitam elevar a eficiência, a produtividade e a melhoria da qualidade, mas sem significar ruptura paradigmática.

Como um exemplo de inovação incremental utilizada na área das ciências humanas, mais especificamente, em Educação, é recomendada a utilização da Internet numa aula dita tradicional. Dessa forma, vê-se que apenas é acrescentado um novo elemento no contexto educativo, mas que se o professor não tiver domínio sobre o recurso e não tiver planejado a ação, não trará contribuições relevantes para o processo de ensino-aprendizagem.

No que se refere à inovação radical, (Lemos 1999, p. 124) enfatiza que:

Pode-se entender a inovação radical como o desenvolvimento e introdução de um novo produto, processo ou forma de organização da produção inteiramente nova. Este tipo de inovação pode representar uma ruptura estrutural com o padrão tecnológico anterior, originando novas indústrias, setores e mercados.

Em educação, a introdução das redes sociais como ferramenta de ensino e aprendizagem numa aula é tida, por Lemos (1999), como exemplo concreto de inovação radical. Constitui-se, pois, como a inserção de um novo produto na prática pedagógica que no contexto atual é visto como imprescindível para a construção do conhecimento pelos alunos, já que estes vivem conectados às redes sociais no dia a dia, ou melhor, a todo o momento.

Trazemos as contribuições de Saviani (1995) para compreender as diferentes visões de inovação com base nos diversos conceitos da filosofia da educação. O autor apresenta pontos de vista sobre inovação vazados nas concepções humanista tradicional e humanista moderna, e também sob as perspectivas analítica e dialética. Ele ressalta que inovar é sinônimo de

retocar superficialmente; que inovar será alterar essencialmente os métodos, as formas de educar; inovar não será propriamente alterar, nem acidental nem essencialmente, será utilizar outras formas. Portanto, novo é o outro e inovar, em sentido próprio, será colocar a educação a serviço de novas finalidades, vale dizer, a serviço da mudança estrutural da sociedade.

Considera-se, de forma genérica, a delimitação do termo inovação no contexto educacional como o processo de conceber ou aprimorar a prática pedagógica constituída de aspectos diferenciados em relação às práticas pedagógicas consideradas tradicionais. Um processo que também possibilite a reflexão sobre a mudança de paradigmas quanto ao papel do professor, que é visto como transmissor de conhecimentos, e do aluno, que na maioria das vezes é tido como mero receptor do conhecimento.

Nessa perspectiva, o relatório do Conselho Nacional de Educação - CNE (2001) sugere diversas competências para o papel do professor na sociedade da informação, entre elas a capacidade de inovar a prática pedagógica

A inovação pedagógica constitui um fator elementar e decisivo das mudanças paradigmáticas dos sistemas de ensino, algo essencial nos dias atuais, pois favorece e impulsiona a aprendizagem significativa dos alunos. A inovação pedagógica se desenvolve, preferencialmente, na sala de aula e nas práticas pedagógicas dos professores, sendo estes que a promovem e que, assim, tornam-se os agentes da inovação pedagógica.

No entanto, a inovação que realmente supõe uma melhoria em relação à prática educativa existente tem dificuldade de se instalar no ambiente escolar. Geralmente são inseridas pequenas inovações que mantêm a fantasia da mudança. Nessa perspectiva, Lerner (2002) destaca que, apesar de importantes, as inovações que costumam aparecer na prática da sala de aula são geralmente insuficientes e se prestam muitas vezes a modismos instantâneos. Conforme a fala do autor, é relevante destacar o caráter polissêmico do termo *inovação*, considerando o uso descuidado e banalizado do termo no contexto educativo atual, o qual se encontra marcado por demandas mercantis e econômicas. Nesse sentido, busca-se embasamento na fala de (Cunha 2003, p. 445):

Inovação na educação: conceito de caráter histórico-social marcado por uma atitude epistemológica do conhecimento para além das regularidades propostas pela modernidade e caracterizado por experiências que são marcadas por: ruptura com a forma tradicional de ensinar e aprender e/ou com os procedimentos acadêmicos inspirados nos princípios positivistas da ciência moderna; gestão participativa, em que os sujeitos do processo inovador sejam os protagonistas da experiência; reconfigurações dos saberes anulando ou diminuindo as dualidades entre saber científico/ saber popular, ciência/cultura, educação/trabalho, etc.; reorganização da

relação teoria/prática rompendo com a dicotomização; e a perspectiva orgânica no processo de concepção, desenvolvimento e avaliação da experiência desenvolvida.

Entende-se que o professor não deve saber apenas os conteúdos dos livros didáticos ou conhecer as teorias da aprendizagem, mas desenvolver um ensino que utilize novas estratégias metodológicas, ou seja, incorporando instrumentos inovadores que instiguem o aluno a construir o conhecimento de forma significativa e contextualizada. Nessa perspectiva, a escola enquanto instituição de ensino deve favorecer a criação de espaços de vivências e experiências que possibilitem a construção do conhecimento a partir de uma permanente relação de interação com os objetos de conhecimento, pois, segundo Bessa (2008), o que motiva para a aprendizagem são os problemas do cotidiano, os fatores desafiantes, os conflitos intelectuais, isto é, os desequilíbrios constantes que ocorrem entre o que conhecemos e o que ainda existe a ser conhecido.

Daí ser necessário usar uma metodologia interdisciplinar, de modo a relacionar os saberes de diversos campos do conhecimento. (Lajolo 1996, p. 07) ressalta que, “[...] devido à precariedade da situação educacional, o livro didático acaba determinando conteúdos e condicionando também as estratégias de ensino, isto é, o livro didático determina o que se ensina e como se ensina.” Nesse processo de reconstrução ou inovação pedagógica ressalta-se a necessidade de instituir um processo educativo que desvele práticas inovadoras, as quais articulem as dimensões humanas e técnicas em consonância com o rigor científico. Entende-se o contexto da escola como sendo um local propício e imprescindível para incentivar e implementar propostas inovadoras que possibilitem desenvolver nos estudantes um saber que ultrapasse os limites dos conteúdos historicamente construídos. Assim sendo, serão capazes de construir novos conhecimentos que tenham significados para suas vidas. Para tanto, os professores deverão desenvolver uma prática baseada no diálogo, na reflexão com vistas à articulação de saberes e conhecimentos pedagógicos e disciplinares. Prática essa que também vise o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e contextualizados que sejam condizentes com o desejo e as necessidades dos envolvidos e que garantam o direito à aprendizagem dos jovens estudantes. Enfatize-se que para acontecer a promoção da inovação pedagógica é preciso o desejo e o empenho de todos os envolvidos no processo educativo.

Com base no que diz Ramalho e Núñez (2004), ressalta-se que aquilo a ser ensinado e aprendido no âmbito da Educação Básica passa a ser objeto de necessárias inovações pedagógicas que possibilitem novas alternativas para gerar nos estudantes uma maior motivação pelas aprendizagens e desenvolver uma necessária relação afetiva deles com a

escola. Sendo assim, é preciso formar indivíduos com competências e habilidades para aprender a compreender e aperfeiçoar seus conhecimentos. Dito isso, a participação do professor é essencial em todo esse processo de construção coletiva, definindo seu papel de mediador na construção dos conhecimentos adquiridos pelos alunos. Assim, adotar esse pressuposto teórico significa direcionar a ação para a aprendizagem e o desenvolvimento escolar a fim de promover um ensino de qualidade.

Já para (Weisz, 1999, p. 45), a importância de inovar a prática necessita que o professor procure

[...] inovar sua prática, adotando um modelo de ensino que pressupõe a construção do conhecimento sem compreender suficientemente as questões que lhe dão sustentação, corre o risco, grave ao meu modo de ver, de ficar se deslocando de um modelo que lhe é familiar para o outro, meio desconhecido, sem domínio de sua própria prática – “mesclando”, como se costuma dizer.

Com base na fala do teórico, percebe-se a importância de o professor estar em constante processo de formação, relacionando a teoria e a prática no processo de ensino e aprendizagem. Isso porque alunos e professores estão imersos numa sociedade cercada de informações que chegam através de diferentes meios de comunicação, que utilizam linguagens múltiplas e se materializam nos mais diferentes códigos. Essas informações que fazem parte do cotidiano do aluno e com as quais ele interage na maior parte do tempo, leva-o a absorver as inovações surgidas no mundo.

Ramalho e Núñez (2014, p. 76) destacam que o termo inovação pedagógica “é utilizado frequentemente de forma indiscriminada e como sinônimo dos termos mudança e reforma.” Também conotam, necessariamente, uma valorização qualitativa, uma vez que geralmente tem um sentido positivo. E ainda ressaltam que a inovação depende da perspectiva e das representações dos distintos sujeitos que participam nesse processo.

Na concepção de (Fino, 2009, p. 25):

A inovação pedagógica não é algo que deve ser procurado nas reformas do ensino, nem nas alterações curriculares, ou programáticas, embora ambas possam facilitar ou inspirar mudanças qualitativas nas práticas de ensino. E mais, o caminho da inovação raramente passa pelo consenso ou pelo senso comum, mas por saltos premeditados e absolutamente assumidos em direção, muitas vezes, ao inesperado, ao incerto.

Percebe-se então que a inovação pedagógica parte da auto-reflexão do professor, ao estimular sua criatividade, senso crítico e atuação direta, que refletirão no aprendizado dos estudantes. E que a prática da inovação pedagógica inicia com base em decisões de nível local, no âmbito escolar, mesmo que sua inspiração ou estímulo advenha de outros níveis. A decisão de inovar tende a ser uma opção individual. Freire (1996) destaca que ensinar é uma prática que exige rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, estética e ética, corporificação das palavras pelo exemplo, risco, aceitação do novo, rejeição a qualquer forma de discriminação, reflexão crítica sobre a prática, o reconhecimento e a assunção da identidade cultural do aluno.

Nesse sentido, percebe-se que o papel do professor tende à inovação, sendo ele desafiado a exercer práticas pedagógicas que envolvam experiência e reflexão, a fim de fazer com que o aprendiz construa novas ideias sobre si e sobre o mundo que o rodeia, promovendo ainda, mudanças profundas nos sistemas de ensino atuais. Ramalho e Núñez (2014) ressaltam em seus estudos que correr riscos, passar por avanços e retrocessos são também características da inovação pedagógica. É preciso considerar que a inovação não é uma simples renovação, pois supõe abertura para aprender novos comportamentos e atitudes, como também a reconstrução das crenças e representações sobre a inovação pedagógica.

Compreende-se, então, que métodos tradicionais adotados pela pedagogia tradicional, que priorizam a memorização dos conteúdos sem qualquer reflexão e interação do educando, não condizem com a prática que visa formar cidadãos críticos e criativos, capazes de construir seu próprio conhecimento. Dessa maneira, convém pensar a inovação como uma mudança na postura do professor e do aluno. Com base nos pressupostos de Lucarelli (2004), entende-se que as práticas pedagógicas inovadoras são uma ruptura com o estilo ou modelo didático curricular tradicional vigente na sala de aula. Implica uma alteração manifesta nos componentes do modelo: conteúdos, métodos, matérias, práticas, avaliações, papel do professor, papel do estudante. Assim, a inovação se faz necessária dentro da escola, pois vem unir-se à prática pedagógica com a finalidade de aprimorar e qualificar o trabalho já desenvolvido, contribuindo para melhoria da aprendizagem e para elevar a autoestima do educando e do educador.

Enfim, toda inovação, independentemente de sua fonte e natureza, é motivada por valores, tanto dos que a promovem quanto dos que a vivenciam em seu cotidiano. Isso explica por que uma inovação, segundo Hernández (2000), não tem o mesmo significado para quem a promove, para quem a coordena, para quem a põe em prática ou para quem recebe seus efeitos. Essa perspectiva de inovação reconhece os vínculos entre as inovações e as pessoas

no processo de mudança. Inovação educacional significa ensino e aprendizagem de conceitos de maneira a ter uma sociedade menos desigual e mais capaz. Entender, portanto, a inovação pedagógica dentro do contexto da educação implica na reconfiguração de saberes e na necessidade de transformar o incômodo sentimento de inquietação diante desse quadro educacional.

#### **4. Resultados e Discussões**

Por meio das buscas realizadas, fez-se o levantamento das concepções de autores como Farias (2006), Drucker (1987), Lemos (1999), Machado (2009), Saviani (1995), Abramovay (2003), Carbonell (2002), entre outros. A autora Farias (2006) procede a um exame conceitual e cuidadoso sobre o tema inovação, procurando mostrar em seus estudos que a introdução de inovações na escola imprime movimento às formas de vida presentes nesse contexto, podendo, em certas circunstâncias, modificá-las. O autor Carbonell (2002) ressalta que a inovação das escolas e dos professores é uma autêntica aventura, uma viagem apaixonante marcada por dificuldades, paradoxos e contradições, mas também por possibilidades e satisfações.

Os estudos realizados por Farias (2006), Abramovay (2003), Carbonell (2002), entre outros, demonstraram que os autores avaliam em seus trabalhos que a inovação pedagógica exige planejamento, sistematização, reflexão e participação das pessoas envolvidas no processo educativo. E que o docente, quando desenvolve práticas pedagógicas inovadoras, possibilita ao discente a construção de novos conhecimentos sobre si e sobre o contexto em que está inserido, como também possibilita a promoção de mudanças nos sistemas de ensino na perspectiva do rompimento com os modelos ditos tradicionais.

Há os aspectos que facilitam o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, mas também há os que dificultam tal desenvolvimento. Carbonell (2002) é um dos autores que elenca em seus estudos tais aspectos. Ele ressalta que para que a inovação pedagógica se efetive é necessário vivência, reflexão, avaliação, atitude crítica da prática, planejamento, formação de professores, disponibilidade de recursos, apoio pedagógico, reconhecimento e valorização do professor e a flexibilidade do pensamento docente, entre outros.

Elementos como resistências e rotinas dos professores, individualismo, pessimismo e mal-estar docente, falta de recursos e de planejamento, entre outros, dificultam o desenvolvimento da inovação pedagógica. Dentre os autores que fundamentaram este estudo, Carbonell (2002), Muñoz e Hernández (2008) destacam que quando os professores decidem

encarar a renovação pedagógica da sua prática enfrentam muitas situações adversas, mas que o importante é persistir para que haja a modificação de ideias, concepções, conteúdos e práticas que atualmente já não fazem mais sentido para o discente, que deve ser visto como o sujeito principal no processo ensino aprendizagem.

#### **4.1. Elementos constituintes da inovação pedagógica**

A inovação pedagógica não acontece no ambiente escolar de forma instantânea. Sua efetivação é processo desafiador e requer determinação, reflexão e planejamento por parte das pessoas que a desenvolvem e a implementam. Nessa perspectiva, diversos são os fatores constituintes da inovação pedagógica na escola, que tanto podem viabilizar quanto obstaculizar o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

Marcelo (2013, p. 43) ressalta que alguns fatores podem, de forma positiva, influenciar a efetivação da inovação pedagógica na escola, entre eles:

- Un elevado número de docentes implicados en la innovación.
- Una atención por las necesidades sentidas en el centro escolar.
- Un liderazgo claro, impulsor de la innovación e integrador.
- Apoyo y reconocimiento externo.

Quando, na instituição escolar, os docentes demonstram interesse em buscar e implementar a inovação pedagógica, deixam evidenciar que há uma preocupação com a qualidade do ensino ofertado. As estratégias utilizadas para mudar as práticas ditas tradicionais confirmam que existe compromisso e responsabilidade com a educação. A necessidade que a escola sente de mudar para atender as demandas educativas e sociais constituem elemento impulsionador para a inovação do fazer pedagógico, principalmente dos professores, que por serem os promotores da inovação na sala de aula tornam-se os agentes da inovação pedagógica. É preciso, entre outros aspectos, organização, disciplina e compromisso com o trabalho inovador para que a comunidade escolar se fortaleça e consiga progredir no desenvolvimento das ações, como também a promoção de mudanças nos contextos escolares e sociais. E, dessa forma, conseguir o apoio e reconhecimento dos demais segmentos sociais.

Considera-se elementar que o professor tenha domínio e conhecimento sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. Pois, ao ter domínio e conhecimento sobre os recursos tecnológicos que utiliza há a possibilidade de sentir-se mais seguro e confiante. As TICs são ferramentas

imprescindíveis e norteadoras para a promoção de atividades inovadoras, dado que, como é destacado por (Marcelo 2013, p. 35),

El conocimiento tecnológico es el conocimiento acerca de los estándares de la tecnología, como los libros, las pizarras o las tecnologías más avanzadas como internet. Para el profesorado este conocimiento supone la necesidad de adquirir competencia para la gestión de una determinada tecnología. En el caso de las tecnologías digitales, supone el conocimiento sobre los sistemas operativos, capacidad para utilizar procesador de textos, hojas de cálculo, navegadores, correo electrónico [...].

Dado que as TICs, integradas na prática pedagógica do docente e ao dia a dia da escola, instiga a comunidade escolar a ter compromisso e corresponsabilidade com as mudanças na escola e as possibilidades de haver êxito no que se refere à inovação pedagógica aumentam consideravelmente. Dessa forma, o resultado será o desenvolvimento, por parte do aluno, de uma aprendizagem mais dinâmica e significativa.

A inovação pedagógica instiga mudanças no contexto escolar principalmente na sala de aula e na prática pedagógica do professor. São os professores os principais responsáveis pela execução e/ou promoção do processo inovador, independentemente da influência de fatores de ordem estrutural, institucional, entre outros. Sem os professores torna-se inviável inovar, no entanto, é elementar que eles se sintam motivados e desejosos de mudanças na sua prática. Como afirma (Carbonell, 2002, p. 30),

A principal força impulsora da mudança são os professores e professoras que trabalham de forma coordenada e cooperativa nas escolas e que se comprometem a fortalecer a democracia escolar. Um compromisso que seguindo um movimento de baixo para cima, orienta-se para a obtenção de uma educação integral que articula as experiências dos alunos e os problemas sociais reais com a cultura escolar, superando visão estreita, tecnicista e academicista do rendimento escolar.

São muitos os fatores que podem facilitar e/ou fomentar a inovação pedagógica no contexto escolar. São fatores que, se bem articulados e planejados por todos os que fazem parte do processo, possibilitam a inovação de fato, como também a vivência de práticas educativas diferenciadas na escola que certamente impulsionarão as mudanças necessárias às demandas da educação no contexto atual. (Carbonell, 2002, p. 31) destaca alguns fatores que possibilitam a inovação pedagógica:

- Equipes docentes sólidas e comunidade educativa receptiva – ou seja, uma equipe de professores estáveis e abertos a mudanças com desejos de mudança na escola;
- Redes de intercâmbio e cooperação, assessores e colaboradores críticos e outros apoios externos – o qual pode ocorrer a partir de experiências com outras escolas por meio das tecnologias da informação;
- Vivência, reflexão e avaliação. Como medir o êxito – criar organismos para que a inovação seja vivenciada em toda sua intensidade e ao mesmo tempo ser avaliada com rigor para se continuar avançando nesse processo.

Além dos fatores citados por Carbonell, destaca-se como elemento impulsionador da inovação pedagógica a atitude crítica diante da prática, que leva os educadores à capacidade de autoanálise, de fazer questionamentos sobre a própria atuação enquanto educadores, de apontamento das próprias falhas no desenvolvimento das suas ações educativas e de reconhecê-las de forma autocrítica.

Aspectos como planejamento, formação de professores, disponibilidade de recursos, apoio pedagógico, reconhecimento e valorização do professor e a flexibilidade do pensamento docente, entre outros, também contribuem para que práticas inovadoras sejam desenvolvidas no contexto escolar. Isso deve acontecer com o intuito de modificar ideias, concepções, conteúdos e práticas que, na sociedade atual, já não fazem mais sentido para o aluno, que deve ser considerado como o ator principal no processo ensino-aprendizagem.

Portanto, o professor, no desenvolvimento de sua prática, também deve se tornar um dos elementos constituintes da inovação. Na medida em que é capaz de propiciar a reflexão crítica acerca do conhecimento construído pelo aluno, também possibilita que seja feito o uso social desse conhecimento de forma crítica, reflexiva e autônoma, no contexto em que o aluno está inserido. Dessa forma, promoverá mudança de atitude, renovação de seu fazer pedagógico e ressignificação teórico-prática do seu modo de pensar e agir.

#### **4.2. Dificuldades de implementação da inovação pedagógica no contexto escolar**

Falar em inovação não significa, necessariamente, falar sobre mudanças que acontecem na prática pedagógica do professor, principalmente no que se refere à metodologia de ensino. Nem sempre inovar significa mudar e, além disso, os aspectos metodológicos são os que menos sofrem alterações. É nesse aspecto que se costuma encontrar as maiores resistências e dificuldades, pois muitos educadores ainda demonstram resistência em adotar elementos inovadores em sua prática pedagógica.

Para que a inovação se materialize no contexto escolar, faz-se necessário que os professores se defrontem com o desejo de mudança de sua prática pedagógica. Esse processo de inovação os deixa angustiados, apreensivos com medo de mudar e não funcionar. Geralmente, requer certo tempo para que os docentes internalizem a ideia da inovação e reflitam sobre a mudança como resignificação da prática educativa no contexto escolar. Nessa perspectiva, (Carbonell, 2002, p. 26) ressalta que,

De fato, é preciso muito tempo para modificar práticas e atitudes incrustadas em processos ideológicos e culturais. O tempo da cultura escolar vai penetrando como um gotejar suave, mas persistente e não pode impor-se de um golpe da noite para o dia, seja por decreto ou pela ação voluntária dos professores.

Sendo assim, vê-se que as práticas pedagógicas inovadoras não ocorrem através de decretos, uma vez que se centram muito mais em “processos que no produto, mais no caminho que na chegada.” (Carbonell, 2002, p. 25). Durante esse percurso, encontra-se a possibilidade de traçar e/ou definir novos caminhos e, assim, surgem elementos que tanto podem facilitar quanto dificultar a busca e o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras dentro da escola. Assim como existem elementos que facilitam e até impulsionam a inovação pedagógica no contexto escolar, existem diversos fatores que representam dificuldades para o desenvolvimento da inovação pedagógica. (Carbonell, 2002, p. 37) cita sete fatores constituintes para a não efetivação da inovação pedagógica no ambiente educacional. São eles:

- 1 – As resistências e rotinas dos professores;
- 2 – O individualismo e o corporativismo interno;
- 3 – Pessimismo e mal estar docente;
- 4 – Os efeitos perversos das reformas;
- 5 – Os paradoxos do duplo currículo;
- 6 – A saturação e fragmentação da oferta pedagógica e
- 7 – Divórcio entre a pesquisa universitária e a prática escolar.

Quem também destaca fatores que podem dificultar e/ou facilitar a inovação na escola são (Muñoz e Hernández, 2008, p. 56), que elencam os aspectos dificultadores:

- 1 – A falta de motivação intrínseca dos professores para a mudança;
- 2 – A excessiva verticalidade do desenho da inovação e a tomada de decisões a margem dos docentes;

- 3 – A baixa relação entre o conteúdo das inovações e as necessidades reais dos professores;
- 4 – A preeminência da atuação individual em detrimento da cooperação entre os pares;
- 5 – A ausência de assessoria externa;
- 6 – A realização de inovações que impedem a participação de todos os docentes;
- 7 – A improvisação e a falta de planejamento;
- 8 – A carência de processos avaliativos e dificuldade de seguir o que foi planejado na inovação; e
- 9 – A carência de uma infraestrutura que facilite a difusão da inovação.

Como se vê, mesmo quando os professores decidem encarar a renovação pedagógica do seu trabalho enfrentam muitas situações adversas. A falta de material (didático, pedagógico, tecnológico etc.) é uma adversidade que, na maioria das vezes, inibe as iniciativas e instiga o ceticismo em relação à possibilidade de mudança. Dessa forma, percebe-se que apenas o desejo por mudanças e o compromisso dos educadores não são o suficiente para que aconteça uma mudança imponente nas práticas pedagógicas. Observa-se, portanto, que na sociedade atual, em que mudanças são impostas a todos os setores sociais, não existe mais espaço para profissionais resistentes às mudanças. Também não há espaço para os individualistas e egocêntricos que não gostam e/ou não conseguem trabalhar em equipe. Tais profissionais, geralmente, são corporativistas e apresentam um mal-estar docente que dificulta e muito o trabalho da escola.

Então, com base no que postulam Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004), salienta-se que o bom professor é sempre um professor inovador de sua prática pedagógica, que se destaca pela prática sistemática da reflexão crítica sobre seu fazer pedagógico como forma de renovação desse processo. Para os autores, o professor, enquanto profissional, se constitui como agente da inovação pedagógica a partir do seu anseio, como também do anseio dos discentes por mudanças necessárias às demandas da educação do século XXI.

## **5. Considerações Finais**

Numa sociedade em constante mudanças, com tantos avanços, inclusive os tecnológicos, as demandas aumentam diariamente e exigem das pessoas que busquem e obtenham respostas imediatas e inovadoras capazes de superar os obstáculos que surgem nas mais variadas situações.

Nessa perspectiva, faz-se necessário que os educadores revejam suas práticas pedagógicas para poder avançar e contribuir de forma significativa para o processo de ensino-

aprendizagem. O professor precisa desenvolver uma prática reflexiva e se perceber como um formador, um pensador, e não apenas como um transmissor de conteúdos previamente definidos; alguém capaz de desenvolver uma prática pedagógica inovadora que instigue a investigação, a busca por respostas às demandas sociais.

A inovação pedagógica não acontece de forma alheia aos educadores. Ela se efetiva de forma planejada, com objetivos definidos. Também não acontece de forma incerta: suscita aperfeiçoamento do fazer pedagógico e mudança de atitudes dos professores, constitui algo corrente, contudo, deve acontecer de forma intencional, incorporando o novo ao cotidiano escolar. Por ser dinâmica e contraditória, a realidade escolar demanda constante cuidado epistemológico, principalmente quando o anseio é sair das práticas consideradas tradicionais e traçar novos caminhos em busca de recursos e/ou métodos mais eficazes e dinâmicos para o exercício pedagógico. Essa busca torna-se elementar tanto para o docente, que é um eterno aprendiz, quanto para os discentes, que aspiram por novos conhecimentos que os subsidiem no desempenho de uma cidadania crítica, reflexiva e autônoma.

Para o desenvolvimento de uma prática inovadora, atualmente, é exigido dos professores o desenvolvimento do trabalho em equipe. Trata-se de uma necessidade que toda a comunidade escolar sente, pois, o trabalho coletivo possibilita que as práticas educativas e sociais sejam produtivas e, conseqüentemente, contribui para que a inovação das práticas pedagógicas aconteça no âmbito escolar.

Observa-se, portanto, que são muitos os elementos que tanto podem facilitar quanto dificultar o processo da inovação pedagógica no contexto escolar. É como resposta diferenciada na busca de soluções para as adversidades que ocorrem no dia a dia da instituição escolar que a inovação acontece. Ocorre também quando diversos fatores se integram e favorecem a mudança como quando docentes e discentes demonstram interesse e disponibilidade em incorporar ideias diferenciadas; quando recursos financeiros são destinados para esse fim; quando há disponibilidade de tempo pelos envolvidos para executar as ações e, impreterivelmente, quando há a sobreposição do novo sobre as concepções arraigadas de que o educando deve apresentar atitudes passivas e não eficazes. Tudo isso é essencial para que haja rupturas e redefinições no modo de pensar e agir dos educadores. Afinal, inovar é transmutar o que é considerado ‘velho’ com novas ideias, como também, trazer informações, elementos e recursos para que se produza um cotidiano educacional dinâmico e criativo

Os estudos realizados mostraram que a inovação pedagógica é fator elementar e decisivo para mudanças paradigmáticas nos sistemas de ensino, algo essencial nos dias atuais,

pois favorece e impulsiona a aprendizagem significativa dos alunos. A inovação pedagógica se desenvolve, preferencialmente, na sala de aula e nas práticas pedagógicas dos professores, que assim acabam se tornando os agentes da inovação pedagógica. Ressalta-se que a inovação pedagógica deve partir da autorreflexão do professor, que ao estimular sua criatividade, senso crítico e atuação direta certamente refletirá no aprendizado dos estudantes; que a prática da inovação pedagógica se inicia com base em decisões em nível local, no âmbito escolar, mesmo que sua inspiração ou estímulo advenha de outros níveis.

Afirma-se que a necessidade de mudar, para atender às demandas educativas e sociais sentidas pela escola, constitui elemento impulsionador da inovação no fazer pedagógico, principalmente dos professores, dado que são eles os promotores da inovação na sala de aula e agentes da inovação pedagógica.

Portanto, esses resultados são subsídios importantes para outros estudos que venham a ser desenvolvidos sobre a temática, com objetivos que visualizem outras dimensões da inovação pedagógica, como a contribuição para a formação do professor, a sustentabilidade pedagógica da escola, a consolidação de uma metodologia mais reflexiva. Novas pesquisas podem ser delineadas no sentido de trazer reflexões mais nítidas acerca das possibilidades de a inovação pedagógica está atrelada não somente à resolução dos problemas que se relacionam com os diagnósticos de pouco rendimento, mas, para avanços mais amplos, mesmo quando a aprovação esteja marcada por índices bastante positivos. É preciso estudar como utilizar a inovação pedagógica para trabalhar a educação interdimensional dos alunos.

## 6. Referências

Abramovay, M. et al. *Escolas inovadoras: experiências bem-sucedidas em escolas públicas*. Brasília, DF: UNESCO, 2003.

Alarcão, I. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011 (Questões da nossa época, v. 8).

Brasil. Ministério da Educação. *Saiba como foi feito o mapa da inovação e criatividade na educação básica*. Recuperado de: <http://criatividade.mec.gov.br/mapa-da-inovacao>. Acesso em: 28. fev. 2017.

Cândido, F. F. *Inovação pedagógica: novas formas de relacionamento e atuação na aprendizagem significativa*. Recuperado de: <http://www.abpprs.com.br/site/inovacao-pedagogica.pdf>.

Carbonell, J. *A aventura de inovar: a mudança na escola*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Carvalho, J. S. F. de. Os ideais da formação humanista e o sentido da experiência escolar. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1023-1034, out./dez.2017. Recuperado de: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151797022017000401023&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151797022017000401023&script=sci_abstract&tlng=pt).

Conselho Nacional de Educação. *Pareceres e recomendações*. Lisboa: Ministério da Educação, 2001.

Drucker, P. F. *Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios*. Tradução de Carlos Malferrari. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

Farias, I. M. S. *Inovação, mudança e cultura docente*. Brasília, DF: Liber, 2006.

Fernandes, M. R. *Mudança e inovação na pós-modernidade. perspectivas curriculares*. Porto, Portugal: Porto Editora, 2000 (Ciências da Educação Sec XXI).

Fino, C. N. FAQs. Etnografia e observação participante. *SEE – Revista Europeia de Etnografia da Educação*, 3. p. 95-105, 2003.

Freire, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Lajolo, M. *Livro didático: um (quase) manual de usuário*. Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1033/935>. Acesso em: 08. set. 2018.

Lucarelli, E. Paradojas de um rol: elasesor pedagógico enlauniversidad. In: Lucarelli, E. (org.). *El asesor pedagógico enlauniversidad: de la teoria pedagógica a laprácticaenlaformación*. Buenos Aires: Paidós, 2004.

Machado, L. Inovações e mudanças: conceitos e abordagens. In: CABRAL, E. H. de S. (Org.) et al. *Temas do desenvolvimento: reflexões críticas sobre inovações sociais*. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2009.

Marcelo, C. Las tecnologías para la innovación y la práctica docente. *Revista Brasileira de Educação*, Brasília, DF, v. 18, n. 52, p. 25–47, jan/mar. 2013.

Ramalho, B. L.; Nuñez, I. B.; Gauthier, C. *Formar o professor, profissionalizar o ensino – perspectivas e desafios*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2014.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Kaliandra Maria da Conceição Freitas Mota Lima – 34%

Maria da Paz Cavalcante – 33%

Maria Kalionara de Freitas Mota – 33%